

Paris, 25.11.1954

Minha filhinha linda,

Fiel ao meu compromisso de não deixar mais nunca de responder às tuas cartinhas, aqui está de novo o seu pai, muito saudosos e com muita vontade de que o ano voe, passe bem depressa, e que chegue a hora de eu ir ao Brasil em férias e ver os meus filhotes queridos.

Acho uma graça você me dizer que está perigando em matemática. Igualzinha a seu pai, que ficava diante de um cálculo complicado como uma vaca diante de uma catedral. Espero, no entanto, que você tenha passado direitinho. Fiquei besta foi com a sua altura. Não vá crescer demais e passar de 1m,70, que é a altura do seu "velho". Senão depois, quando você já começar a ir a boîtes com seu pai, eu vou ter de pôr aquele salto ridículo que o forjinho Quinle põe quando sai com a mulher dele.

Estou querendo muito uma fotografia de vocêzinha, bem bonita e bem grande, que é para eu ter na minha mesa de trabalho. Peça ao

vigarista do Humbertinho para fazer.

Por aqui, o inverno começando e uma humidade de dar nódo nos ossos. Vão publicar um livro novo de poemas meus, traduzidos para o francês, porque as "Cinco Elegias" tiveram bastante saída.

Mas nada disso, filhinha, vale o facto de seu pai estar longe de vocês. Se não fosse já tão tarde na vida, e eu precisasse da carreira para ajudar vocês e a mim mesmo, seu pai meteria a cara em outra coisa aí no Brasil, cinema, um outro troço qualquer — porque, à medida que o tempo passa, vai ficando cada vez mais difícil viver longe dos filhinhos.

Diga a Pedrinha que me escreva mais. Diga também que vou responder logo.

Um grande beijo, com todo o amor de

seu

Pavlin.

HISTORY **ON PAPERS**

HISTORYONPAPERS.COM